



Universidades Lusíada

Elvas, Sandra Patrícia Custódio Baptista, 1975-

O desafio do empowerment com utentes de residências assistidas para pessoas idosas : o caso da residência assistida do Bairro Padre Cruz

<http://hdl.handle.net/11067/6262>

<https://doi.org/10.34628/naqx-bx04>

Metadados

Data de Publicação

2019

Resumo

O presente artigo pretende fazer uma abordagem em torno da gestão e intervenção social, na resposta social de Residência Assistida para pessoas idosas. Tem por base diversos desafios: o processo de empowerment, como um processo de capacitação para a mudança pessoal e social dos utentes; os desequilíbrios de poder, entre a instituição, a intervenção e os utentes....

The present article intends to make an approach around the management and social intervention in the social answer of Assisted Living for the elderly. It is based on several challenges: the empowerment process, as a process of training for the personal and social change of the users....

Tipo

article

Revisão de Pares

yes

Coleções

[ULL-ISSSL] IS, n. 53-54 (2019)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-09-21T10:26:05Z com informação proveniente do Repositório

**O DESAFIO DO EMPOWERMENT
COM UTENTES DE RESIDÊNCIAS
ASSISTIDAS PARA PESSOAS IDOSAS - O
CASO DA RESIDÊNCIA ASSISTIDA DO
BAIRRO PADRE CRUZ**

Sandra Baptista Elvas

Assistente Social na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Doutoranda em Serviço Social

Resumo: O presente artigo pretende fazer uma abordagem em torno da gestão e intervenção social, na resposta social de Residência Assistida para pessoas idosas. Tem por base diversos desafios: o processo de *empowerment*, como um processo de capacitação para a mudança pessoal e social dos utentes; os desequilíbrios de poder, entre a instituição, a intervenção e os utentes.

Palavras-chave: Envelhecimento; Empowerment; Gestão social; Intervenção Social; Residência assistida.

Abstract: The present article intends to make an approach around the management and social intervention in the social answer of Assisted Living for the elderly. It is based on several challenges: the empowerment process, as a process of training for the personal and social change of the users.

Keywords: Aging; Empowerment; Social management; Social Intervention; Residence assisted.

Introdução

Envelhecer faz parte do ciclo de vida, ninguém fica velho de um dia para o outro. O Homem tem vindo ao longo do tempo a procurar a possibilidade de vivermos mais tempo, mais anos e de atingirmos uma maior longevidade, o que se reverte numa situação complexa para o mundo.

As Nações Unidas referem que a população atual é de 7,2 mil milhões, fazendo uma projeção de que em 2050, a população será de 9,6 mil milhões, contudo a população na Europa deverá sofrer uma diminuição.

“No geral, a expectativa de vida deverá aumentar nos países desenvolvidos e em desenvolvimento nos próximos anos. A nível global, prevê-se que atinja os 76 anos, no período 2045-2050 e 82 anos em 2095-2100. No final do século, as pessoas nos países desenvolvidos poderão viver, em média, cerca de 89 anos, em comparação com cerca de 81 anos nas regiões em desenvolvimento.” *Revision of World Population Prospects*. (2017).

A dignidade humana de todos os que se encontram em processo de envelhecimento e daqueles que já o atingiram, é um dos princípios e um dos objetivos da intervenção social. (APSS, 2019, Código Deontológico do Assistente Social em Portugal)

A intervenção do Serviço Social em respostas sociais, nomeadamente, em Residências Assistidas, deve atuar como um motor motivacional e organizador, estimulando, a participação, a partilha, a criação, a proatividade, a aprendizagem contínua, as relações e construção de laços, o sentimento de pertença e utilidade.

O modelo de intervenção para o empoderamento dos utentes deve ser participado, criativo e proactivo, com uma participação efetiva dos utentes. (Luz, 2017). Uma resposta social construtora de criatividade organizacional, onde os utentes desenvolvem ações com influência significantes. Permitindo aos utentes serem parte da construção, onde muitos se podem reinventar quando confrontados, com a possibilidade de continuarem a viver a sua própria vida.

A reconstrução social, através da valorização dos papéis sociais criando capital social, pensando nos utentes e no “seu processo de envelhecimento como desafio a ser ultrapassado com novas ideias, novos papeis, novos significativos e sobretudo mudanças, que podem ser aprofundadas, na organização social, económica e política das novas sociedades” (Pinto, 2013:54).

A partilha de poder a criação de ambientes propícios à reflexão, à sinergia de grupo, que leva à construção da coesão de grupo, ao sentimento de pertença, à responsabilização pelo espaço de cada um e pelo espaço comum. É nesta perspetiva que se pode afirmar a intervenção do Serviço Social no envelhecimento, “em termos de autonomia, capacitação, emancipação e participação” (Pinto, 2013:58)

1 - Envelhecimento

Olhar para o ato de envelhecer como um processo positivo, um tempo de utilidade e de novas aprendizagens, constitui uma forma de efetuar a rutura com os estereótipos que surgem associados ao significado de ser velho nas sociedades contemporâneas, como um tempo de não trabalho e de dependência, doença, perdas e de abandono (Gil, 2013:105).

Envelhecer faz parte do nosso ciclo de vida, todos desejamos envelhecer com qualidade e bem-estar. Contudo, a forma como envelhecimento está relacionada com a forma como sempre vivemos.

O envelhecimento é um processo vital, compreende os processos biológicos e psicológicos, e cultural e social. Há quem defenda que estamos a envelhecer desde o dia em que nascemos, “o envelhecimento inicia, desde que somos concebidos até à nossa morte” (António, 2013:83).

Com base em alguns dados demográficos, a esperança de vida à nascença na União Europeia em 2016, apresentava uma média de 81 anos, sendo nos homens de 78,2 anos e nas mulheres de 83,6 anos. O índice de envelhecimento tem vindo a ter uma evolução significativa na Europa, sendo já referida como um Continente de “grisalhos”. Os países com um maior índice de envelhecimento são: Itália, Alemanha, Portugal, Grécia, Bulgária, Croácia. (PORDATA, 2018)¹

Em Portugal a pirâmide etária confirma o duplo envelhecimento demográfico, vendo diminuir a base da pirâmide e alargar o topo com o crescimento da população mais idosa. Atualmente temos uma esperança de vida nos homens de 78,1 anos e nas mulheres de 84,3 anos, com base nas projeções de 2050, o número de pessoas idosas irá aumentar, registando-se um aumento dos 65 anos aos 79 anos. (Population Pyramide, 2018).²

1 Cf. Sítio da PORDATA [<http://www.pordata.pt>] [Consulta: 11 Jul. 2018].

2 Cf. Sítio da Population Pyramids of the World [<http://populationpyramid.net/>] [Consulta: 10 Ago. 2018].

O processo de envelhecimento é multifacetado e multidimensional, e pode ser visto por várias perspetivas, sendo elas: a demográfica, a idade cronológica, a idade fisiológica e biológica, social e psicológica. O envelhecimento social encontra-se relacionado com os papéis sociais, a idade social está relacionada com a interação social e os papéis que as pessoas desempenham como membros de uma sociedade, aos seus hábitos e estilos de vida. É de salientar que as características pessoais (biológicas, psicológicas e sociais) mudam de forma relacionada entre si, orientando-se progressivamente para a construção de uma imagem relacionada entre si mesmo como idoso (Fonseca, 2012).

2 - A Intervenção Social no Envelhecimento

A pessoa idosa é um sujeito de político de direitos implicado na e pela estruturação económica, familiar, social, política e nas dimensões pessoais e biológicas. A estruturação social e política vincula-se às relações de poder e culturais, expressas, inclusive, nas relações em redes sociais diversificadas como as religiosas, as de amizade, as de lazer, mas com os seus valores e símbolos (Vicente de Paula Faleiros 2013:44).

O Serviço Social é uma profissão de intervenção e uma disciplina académica que promove o desenvolvimento e a mudança social, a coesão social, o *empowerment* e a promoção das pessoas. Os princípios de justiça social, dos direitos humanos, da responsabilidade coletiva e do respeito pela diversidade são centrais ao Serviço Social. Sustentado nas teorias do Serviço Social, nas ciências sociais, nas humanidades e nos conhecimentos indígenas, o serviço social relaciona as pessoas com as estruturas sociais para responder aos desafios da vida e à melhoria do bem-estar social. (APSS, 2019)

Sendo o Serviço Social uma disciplina científica, tem como “objecto de acção a cidadania, e como objectivo intervir na realidade social, melhorando as condições de vida dos indivíduos e grupos, capacitando-os para a mudança social, de modo, a aumentar o seu bem-estar social, tendo como base uma ética inscrita nos valores e

nos direitos humanos, respeitando as diferenças, exercitando práticas sociais não opressivas e emancipadoras, potenciadoras da participação social” (Carvalho, 2012:24).

O conceito de *empowerment* pode ser definido como um “processo de reconhecimento criação e utilização de recursos e de instrumentos pelos indivíduos, grupos e comunidades, em si mesmo e no meio envolvente, que se traduz num acréscimo de poder psicológico, sociocultural, político e económico que permite a estes sujeitos aumentar a eficácia do exercício da sua cidadania” (Pinto, 2013:51).

Promove-se uma transformação onde cada um é o sujeito da sua ação com uma verdadeira participação no seu projeto, no seu destino, sendo parte integrante da comunidade. Sendo o *empowerment* um processo contínuo, de mudança nunca segue padrões (Pinto, 2013).

Na intervenção gerontológica o papel do assistente social “é o de promover a integração social e pessoal do residente no meio de convivência da instituição, assim como potenciar a manutenção e o reforço dos laços existentes com a sua família e comunidade” (Ribeirinho, 2013:190).

3. A Residência Assistida do Bairro Padre Cruz da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

As residências assistidas catapultam-se como uma resposta social promissora e que ainda se encontra num progressivo conhecimento. A residência assistida pretende combater necessidades relacionadas com habitação, isolamento, solidão, insegurança, pequenas perdas da funcionalidade, é uma alternativa aos sistemas de proteção social de seniores existentes, que se encontram caracterizados como pouco dinamizadores.

A intervenção/gestão social na residência assistida, requer uma abordagem de perspetiva de mudança de paradigma, atendendo ao estereótipo em torno das respostas sociais de residências para pessoas idosas. Uma das estratégias de gestão social, deverá atuar na promoção de alteração de mentalidades, numa mudança

cultural e de combate ao idadismo.

Com base na experiência da Residência Assistida do Bairro Padre Cruz, as pessoas idosas que procuram uma resposta assistida, na sua maioria pretendem quebrar o isolamento, a solidão, a insegurança, as más condições de habitação e precaridade social. Procuram melhores condições de vida, sem abdicarem da sua liberdade, da sua autonomia e da sua integração na comunidade.

Segundo Pinto, (2013:53), “Numa base de empowerment, o trabalhador social tem em atenção as ligações sociais dos clientes individuais e as suas comunidades, com o labor de construir laços, refazer ou manter ligações”.

A intervenção/gestão social têm por objetivos, capacitar e empoderar a participação das pessoas, através do diálogo, da reflexão, do planeamento, da concretização, da execução e avaliação de projetos/atividades, com partilha de poder e decisão. Os projetos e atividades desenvolvidos internamente tem como estratégia, a reunião com os utentes, sendo envolvidos no planeamento, como participantes e decisores.

Um dos grandes desafios deste processo de *empowerment* encontra-se nos desequilíbrios de poder. Pinto, (2013:56) afirma que “O processo de envelhecimento traz sobretudo um desequilíbrio de poder com as consequências negativas para a qualidade de vida e participação na cidadania civil das pessoas mais velhas”. Com base na afirmação de Pinto é fundamental potenciar o poder de decisão dos utentes, onde estes façam parte integrante do seu processo, integrando o dia-a-dia organizacional e a partilha de poder.

Atendendo a Pinto (2011), o envolvimento dos utentes o envolvimento do cliente reflete um elemento fundamental para o desenvolvimento e funcionamento dos serviços, capacitando a organização por via da participação dos utentes. Esta forma de intervenção é um grande desafio para o assistente social e por outra perspetiva permite capacitar a resposta social.

A intervenção realizada, atua como motor motivacional e organizador do grupo, estimulando o diálogo, a informação, a participação, a partilha, a criação, a proatividade, a aprendizagem contí-

nua, as relações e construção de laços, o sentimento de pertença e a utilidade, em muitos casos atuando como reconstrução social.

A participação em projetos desenvolvidos na comunidade, pretende ter um impacto de mudança na forma como as pessoas mais velhas são olhadas, podendo mesmo dizer, a forma como as pessoas integradas em respostas sociais são consideradas. Esta participação promove a integração das pessoas na comunidade de referência, transmitindo e recebendo conhecimento, atuando e participando para a promoção de um bem comum, potenciando o território.

A estratégia de intervenção social delineada, assenta numa função preventiva, com base na dependência e isolamento e numa função organizadora e coordenadora (Ribeirinho, 2013). Estas funções do Serviço Social permitem uma intervenção individual, em grupo e na comunidade permitindo que o projeto de vida e os objetivos de cada utente se possam cruzar com a intervenção coletiva. Atua-se através de modelos de gestão participados e de empoderamento dos utentes, o que vem dar outro olhar e ênfase à intervenção e à gestão social desta resposta social, que se requer proactiva, inovadora e de reconstrução social.

Como resposta social dirigida a pessoas idosas pretende seguir o caminho da gestão e intervenção libertadora de padrões enraizados, intervindo com os utentes como parte da construção e reconstrução, onde muitos se reconstróem socialmente atendendo à possibilidade de continuarem a viver a sua própria vida. A possibilidade da construção de uma gestão social com base na partilha de poder e decisão requer uma estratégia planeada, que assenta na criação de ambientes propícios à reflexão através do diálogo, através de reuniões regulares com os utentes. Criando momentos de sinergias de grupo, através da realização de atividades promovidas pelos próprios que proporcionam a construção da coesão de grupo, aumentam o sentimento de pertença, a responsabilização pelo espaço de cada um e pelo espaço comum. Os momentos reflexivos devem ser espaços de construção, de alteração, de sugestões, de implementação de regras de convivência, de atividades, de construção de dinâmicas individuais e grupais.

Toda esta dinâmica de intervenção e gestão centrada numa resposta fomenta a liberdade, a autonomia, a integração, a aprendizagem contínua, afirmamos os direitos das pessoas integradas em respostas sociais, desmistificando o estar institucionalizado, procurando inovar, criar e capacitar a gestão das respostas sociais dirigidas às pessoas mais velhas.

Como refere Luz (2017), “esta prática comprometida com o empoderamento, potencia a capacitação das organizações”, é igualmente um passo importante para a organização que se revê num plano diferenciado de atuação.

Considerações Finais

O envelhecimento é uma problemática que se encontra na atualidade nos debates constantes ao nível mundial e que exige medidas que integrem respostas sociais no sentido de acompanhar as necessidades das pessoas idosas e imprimir ritmo nas dinâmicas proporcionadas pela sociedade.

A intervenção/gestão social na residência assistida requer uma abordagem de perspetiva, de mudança de paradigma e de capacidade para se reinventar. A gestão e a intervenção social assentes no conceito de *empowerment* é um desafio para a organização e para o assistente social. Pinto, (2013:59) refere que “É preciso dar espaço a validação às imagens alternativas que sempre existiram sobre o envelhecimento, a todos os exemplos de idosos considerados bem-sucedidos, ativos e produtivos...O atual desafio é fazermos destes exemplos a regra ao invés da exceção... e para tal subscrevermos uma prática de empowerment com os idosos”.

É evidente que a grande aposta é enfatizar a participação, a capacitação e interação das pessoas idosas na conceção e avaliação de atividades e projetos em que estejam envolvidos, nas organizações e na comunidade, promovendo a autoestima, valorização e utilidade social.

Ao intervir na área do envelhecimento e em respostas sociais caminhamos com a convicção de que muito ainda há para fazer.

Referências Bibliográficas

- Almeida, H. 2012. *Biologia do Envelhecimento: Uma Introdução in Constança Paúl e Oscar Ribeiro (Coord.) Manual de Gerontologia*, Lisboa, Lidel, (Pág. 21 a 40).
- Almeida, H. 2012. *Envelhecimento, Qualidade de Vida e Mediação Social Profissional na Saúde in Maria Irene (Coord.) Serviço Social na Saúde*, Lisboa, Pactor, (Pág. 139 - 181).
- António, S. 2013. *Das Políticas Sociais da Velhice à Política Social de Envelhecimento in Maria Irene Carvalho (Coord.) Serviço Social no Envelhecimento*, Lisboa, Pactor. (pág. 81-103).
- APSS - Associação Dos Profissionais De Serviço Social. Código Deontológico do Assistente Social em Portugal. Disponível em: <http://www.apss.pt/>, [Consultado Em 23.02.2019].
- Assisted Living Federation Of America (2011), *Aging Social Policies an International Perspective*, Disponível em: www.alfa.org/alfa/default.asp/, [Consultado em 24.11.2014].
- Carvalho, M. (2012). *Serviço Social, Desafios do Passado e do Futuro: Perspetivas*, Espanha, Editorial Académica Española
- Faleiros, V. 2013. *Autonomia Relacional e Cidadania Protegida: Paradigma para Envelhecer Bem in Maria Irene Carvalho (Coord.) Serviço Social no Envelhecimento*, Lisboa, Pactor. (pág. 35 - 48).
- Federação Internacional De Serviço Social. Disponível em: <http://www.apross.pt/>, [Consultado em 12.01.2016].
- Fonseca, A. 2012. *Desenvolvimento Psicológico e Processos de Transição-Adaptação no Decurso do Envelhecimento in Constança Paúl e Oscar Ribeiro (Coord.) Manual de Gerontologia*, Lisboa, Lidel, (Pág. 95 a 106).
- Gil, A. 2013. *Voluntariado ou Trabalho de Cuidados na Esfera Familiar?: Controvérsias em Torno do Envelhecimento Ativo in Maria Irene Carvalho (Coord.) Serviço Social no Envelhecimento*, Lisboa, Pactor. (Pág. 105 a 122).
- INE - Instituto Nacional De Estatística, (2016) PRODATA - Dados EUROSTAT - Índice de Envelhecimento Europeu, Disponível em www.ine.pt/, [Consultado em 11. 07. 2018].

- Luz, Helena A. 2017. Empoderamento organizacional e intervenção social in Cristina Pinto Albuquerque e Ana Cristina Brito Arcovverde (Coord.) *Serviço Social Contemporâneo*, Lisboa, Pactor. (Pág. 91 - 114).
- Oliveira, F. Et Oliveira, R. 2007. As Pessoas Idosas no Brasil: Contexto Demográfico, Político e Social. in Agustín Osório e Fernando Pinto (Coord.) *As Pessoas Idosas*, Lisboa, Instituto Piaget. (pág. 105 - 129).
- OMS - Organização Mundial De Saúde (2014). Disponível em <http://www.un.org/>, [Consultado em 02.01.2016].
- OMS - Organização Mundial De Saúde (2010), *Men Ageing and Health Achievindh health across the life span*, Disponível em www.who.int/, [Consultado em 19.12.2014]
- OMS - Organização Mundial De Saúde. (2005). *Envelhecimento Ativo: Uma Política de Saúde*, Brasília, Organização Pan-Americana da Saúde.
- ONU - Organização Das Nações Unidas (2002) - Segunda Assembleia Mundial Sobre Envelhecimento. <http://www.un.org/>, [Consultado em 02.01.2016].
- ONU - Organização Das Nações Unidas (1991), *Princípios das Nações Unidas para as Pessoas Idosas*. Disponível em: <http://www.un.org/>, [Consultado em 11.11.2014].
- ONU - Organização Das Nações Unidas (2017), *Revision of World Population* Disponível em: <http://www.un.org/>. [Consultado em 10.08.2018].
- ONU - Probabilistic Population Projections based on the World Population Prospects: The 2017 Revision, Median (50 percent) prediction interval, 2015 - 2100 Disponível em: <https://esa.un.org/>. [Consultado em 10.08.2018].
- Osório, A. 2007. Os Idosos na Sociedade Atual in Agustín Osório e Fernando Pinto (Coord.) *As Pessoas Idosas*, Lisboa, Instituto Piaget, (Pág. 11 a 46).
- Paúl, C. E Ribeiro, Ó. 2012. *Manual de Gerontologia*, Lisboa, Lidel.
- Pinto, C. 2013. Uma Prática de Empowerment com Adultos Idosos. in Maria Irene Carvalho (Coord.) *Serviço Social no Envelhecimento*,

- Lisboa, Pactor. (pág. 49 – 65).
- Ribeirinho, C. 2013. Serviço Social Gerontológico: Contextos e Práticas Profissionais in Maria Irene Carvalho (Coord.) *Serviço Social no Envelhecimento*, Lisboa, Pactor. (Pág. 177 – 200).
- Rosa, M. 2012. *O Envelhecimento da Sociedade Portuguesa*, Lisboa, Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Rosa, M. Et Chitas, P. 2013. *Portugal e a Europa: os Números*, Lisboa, Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Sequeira, C. 2010. *Cuidar de Idosos com Dependência Física e Mental*, Lousã, Lidel.
- Tamer, N., Petriz., 2007. A Qualidade de Vida dos Idosos. In A., Osório., F. Pinto (Coord.), *As Pessoas Idosas* (pág. 181 – 201). Lisboa, Instituto Piaget.
- UNESCO. 2005. Declaração Universal sobre Bioética e direitos Humanos, <http://unesdoc.unesco.org/>. Consultado em 10.6.2015].